

# Conclusão para breve das obras da estrada da Angónia

N. 3/7  
84

• Em curso outras realizações na Província de Tete

Está prevista para breve a conclusão das obras de construção da estrada da Angónia que, possuindo um comprimento de 160 quilómetros, constitui uma via de extrema importância para o escoamento da batata e de outros géneros produzidos naquele distrito. Outras estradas estão a ser executadas e melhoradas, tais como a da CARBOMOC, de Bene-Fingõe-Zumbo, de Matema-Macanga e outras.

As obras da estrada da Angónia, que estão a ser executadas pela CETA, tiveram início em 1973, na sequência de um projecto aprovado então pela então extinta JAEM (Junta Autónoma de Estradas de Moçambique). Neste momento, falta apenas concluir a asfaltagem numa distância de 16 quilómetros.

Informações colhidas pelo «Noticias» indicam que, em 1980, altura em que estava para ser concluído o empreendimento, os trabalhos orçavam em mais de 200 mil contos e estavam já finalizados os trabalhos referentes aos troços de Ulongoê até à fronteira com o Malawi, em asfalto, e a ligação Dómoê-Biri-Biri, em terra, numa extensão de cerca de 80 quilómetros. Na ligação entre Ulongoê e o Zóbuê estavam já concluídos 50 quilómetros de aterro.

Por outro lado, estão em curso obras de construção e melhoramen-

to de outras estradas, na Província de Tete. O Director Provincial da Construção e Águas, naquele ponto do País, Bachir Ossifo, disse ao «Noticias» que está para breve a conclusão da estrada da CARBOMOC que permite a ligação às minas. Neste momento falta apenas a conclusão de um troço de 500 metros.

Outras estradas que estão a ser executadas ou melhoradas, são a que liga a Localidade de Estima à Mucumbura, a de Bene-Fingõe-Zumbo (com uma extensão de 375 quilómetros), a de Matema-Macanga (em terra planada) e outras.

Conforme disse o Director Provincial da Construção e Águas, em Tete, diversas estradas construídas há muitos anos estão a ser neste momento reparadas e melhoradas. Para o efeito, foram criadas brigadas distritais que, possuindo normal-

mente 20 pessoas, tem estado a trabalhar na sua recuperação. Estas brigadas têm praticamente desenvolvido um trabalho manual.

## A CADA UM SEGUNDO O SEU TRABALHO

A Província de Tete está a tentar seguir um método de pagamento de salários que é neste momento adoptado no Niassa, onde o controlo da produção de cada trabalhador é praticamente da responsabilidade das estruturas de base.

Como disse Bachir Ossifo, os salários deverão ser pagos em função da produção de cada trabalhador. Na capinagem e regularização normal paga-se 2500,00 meticais; na extracção e colocação de pedras pagamos 350,00 MT, por carrada, e por cada quilómetro de capinagem 1250,00 meticais.

— Esta acção permite não só o correcto pagamento de vencimentos aos trabalhadores, mas também um controlo adequado da produção feita, sendo por isso o mesmo imprescindível a partir das estruturas de base, onde o trabalho é executado — disse Bachir Ossifo.